

Informe Setorial da Área Industrial, n. 11, maio 2009

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO
DE TODOS OS BRASILEIROS

ÁREA INDUSTRIAL
MAIO/2009 • Nº 11

O BNDES E A AGROINDÚSTRIA

INTRODUÇÃO

Neste informe são apresentados alguns dados sobre os desembolsos do BNDES para a agroindústria no ano de 2008.

1. COMPLEXO AGROINDUSTRIAL – CAI

Em 2008, o montante dos recursos desembolsados pelo BNDES totalizou R\$ 90,9 bilhões, para um total de 204.041 operações, apresentando um aumento de 40% em valor e uma redução de 1% em quantidade de operações, em relação a 2007. Para o complexo agroindustrial, que engloba os setores de insumos, produção primária, processamento e distribuição, o desembolso foi de R\$ 21,8 bilhões para 72.588 operações, representando 36% da quantidade total de operações e cerca de 24% do valor do desembolso do BNDES.

Em relação ao ano de 2007 o valor dos desembolsos para o complexo agroindustrial au-

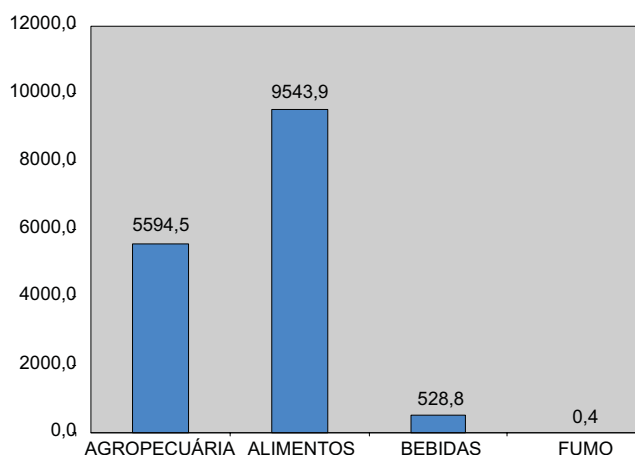
mentou em 46%, dirigidas a uma quantidade de operações 32% menor que no ano anterior. Essa diminuição é decorrente do encerramento do Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito – Procapcred, por meio do qual foram realizadas 48.216 operações em 2007 e somente 3.438 operações em 2008, em ambos os anos feitas majoritariamente com produtores rurais.

Em relação à quantidade total de operações realizadas pelo BNDES, o encerramento do Procapcred foi compensado pelo aumento do número de operações realizadas no âmbito do Cartão BNDES e do programa Financiamento de Comercialização de Bens de Capital.

2. AGROINDÚSTRIA

Utilizando-se o conceito restrito de agroindústria, que inclui apenas os segmentos de agropecuária, alimentos, bebidas e fumo, os desembolsos no ano de 2008 foram de R\$ 15,7 bilhões para um total de 63.989 opera-

GRÁFICO 1 – Desembolsos Considerando-se o Conceito Restrito de Agroindústria



ções, representando um aumento de 60% em relação ao ano de 2007, que foi de R\$ 9,8 bilhões.

Através da Área Industrial – AI, que analisa os projetos de maior porte, foram realizados desembolsos na ordem de R\$ 7,9 bilhões, 50,3% do desembolso para a agroindústria, para 219 operações. Seguem-se os desembolsos realizados através da Área de Operações Indiretas – AOI, que opera, por meio dos agentes financeiros, os programas do Plano Safra, Cartão BNDES, FINAME, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e BNDES Automático, no valor de R\$ 6,9 bilhões, para 63.704 operações. Completam os valores desembolsados: Área de Comércio Exterior – AEX (R\$ 782 milhões), Área de Insumos Básicos – AIB (R\$ 70 milhões) e Área Social – AS (R\$ 1,6 milhões).

A agroindústria foi o destino de 17% do desembolso total realizado pelo Sistema BNDES em 2008. Nesse ano, 61% dos desembolsos destinados à agroindústria foram empregados na indústria de alimentos, 31% na agropecuária e 3% no setor de bebidas. Os desembolsos para o setor de fumo foram inferiores a 1% em 2008.

3. PROGRAMAS

3.1. Programas Agrícolas

Os programas agrícolas do Plano Safra do Governo Federal, operados com recursos do BNDES, constituem um dos principais canais de financiamento do Banco ao setor agropecuário, principalmente no que diz respeito à difusão do apoio do BNDES. O valor desembolsado para esses programas no ano de 2008 foi de R\$ 3,9 bilhões, absorvidos por 30.523 operações, ou seja, 50% da quantidade de operações e 25% do valor destinado à agroindústria.

O total dos desembolsos realizados pelo BNDES no âmbito do Plano Safra no ano de 2008 foram 23,2% superiores aos valores desembolsados no ano de 2007, embora tenha sido realizada uma quantidade de operações 0,7% inferior ao ano anterior.

A seguir os programas operados:

- **PRODECOOP** – Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária, destinado a cooperativas de produção agropecuária e a cooperados, para integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado, tem como principal objetivo o incremento da competitividade do complexo agroindustrial das cooperativas, por meio da modernização dos sistemas produtivos e de comercialização. No âmbito desse programa foram liberados, aproximadamente, R\$ 559 milhões para um total de 217 operações.
- **MODERAGRO** – Programa de Modernização da Agricultura e Conservação de Recursos Naturais, destinado a produtores rurais (pessoas físicas e jurídicas) e suas cooperativas, com o objetivo de incentivar a correção de solos, a recuperação de áreas de pastagens cultivadas degradadas, a sistematização de várzeas com vistas ao aumento da produção de grãos e a implantação de projetos de adequação ambiental de propriedades rurais. No âmbito desse programa, foram liberados, aproximadamente, R\$ 870 milhões para um total de 7.948 operações.
- **MODERFROTA** – Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras, destinados a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Por meio desse programa foram liberados, em 2008, aproximadamente R\$ 2,3

bilhões para um total de 20.480 operações.

- **MODERINFRA** – Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem, destinados a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas. Tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento da agricultura irrigada e sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de alimentos para os mercados interno e externo e ampliar a capacidade de armazenamento nas propriedades rurais. Por meio de operações deste programa foram desembolsados, aproximadamente, no ano de 2008, R\$ 112 milhões para um total de 557 operações.
- **PROLAPEC** – Programa de Integração Lavoura Pecuária, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e suas cooperativas. O programa, que se destinava a disponibilizar recursos para investimentos necessários à implementação de sistemas de integração de agricultura e pecuária, aumento de produção em áreas já desmatadas, de forma sustentável, foi operado até o ano safra 2007/2008 e, em 2008, 105 operações foram aprovadas, com desembolso de R\$ 21 milhões.
- **PRODUSA** – Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável, que visa disseminar o conceito de agronegócio responsável e sustentável, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e suas cooperativas, apóia ações de regularização de propriedades rurais frente à legislação ambiental, recuperação de áreas degradadas, implantação de sistemas de produção orgânica, além de outras ações com vistas à produção sustentável. O programa, que incorporou o Prolapec, foi instituído em setembro de 2008 e por meio dele foram desembolsados, nos 3 meses de vigência, R\$ 6 milhões, em 44 operações.

- **PROPFLORA** – Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas, destinado a produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, suas cooperativas e associações. Destina-se à implantação e manutenção de florestas comerciais, além da recomposição e manutenção de áreas de preservação e reserva florestal legal. Por meio deste programa foram desembolsados R\$ 61 milhões, em 1.172 operações no ano de 2008.

3.2. PRONAF

Os diversos programas do Pronaf, que tem relevância na política do governo de apoio à agricultura familiar, foram o destino de R\$ 522 milhões para um total de 22.746 operações. Nesses programas foram alocados 3,3% do total dos desembolsos e 37,1% de todas as operações realizadas pelo BNDES, no ano de 2008, para a agroindústria.

3.3. FINAME

As linhas de crédito da FINAME são um importante mecanismo de apoio do BNDES à agroindústria, para a aquisição de máquinas e equipamentos, possibilitando a expansão do parque produtivo e sua atualização tecnológica. Em 2008, os desembolsos no âmbito dos programas FINAME foram de R\$ 2,3 bilhões, equivalendo a 14,7% dos desembolsos para a agroindústria (9% do número de operações) e apresentando um aumento de 6,8% em relação ao valor desembolsado no ano de 2007.

3.4. Outros programas

Destacaram-se ainda, em 2008, a performance do Cartão BNDES, que teve aumento de desembolsos na ordem de 49% em valor e 39% em quantidade de operações, e a atuação do BNDES no Mercado de Capitais, investindo R\$ 4,9 bilhões em oito operações.

4. PRINCIPAIS CADEIAS

A cadeia de carnes, que inclui bovinos, aves, suínos, pescados, ovinos e caprinos, contemplando todas as etapas de criação até o processamento, foi o destino de 49,3% dos desembolsos do BNDES para a agroindústria.

As cadeias de açúcar e grãos responderam, respectivamente, por cerca de 16,4% e 11,1% dos desembolsos destinados ao Complexo Agroindustrial no ano de 2008.

Das cadeias relacionadas, somente a cadeia do cacau teve o total de desembolsos de 2008 menor que o do ano anterior (-68%). Das demais cadeias, o menor aumento foi para a cadeia do açúcar (42%).

Outrossim, observa-se que a maior parte do investimento nesta cadeia, em 2008, foi destinada à fabricação de álcool, num total de R\$ 3.080 milhões (85% superior ao investimento feito em 2007), suplantando o investimento em beneficiamento de açúcar e plantio de cana, e não computados na Tabela 1, por não se tratar de produto incluído no conceito restrito de Agroindústria.

TABELA 1 – Desembolso por cadeias
(Em R\$ milhões)

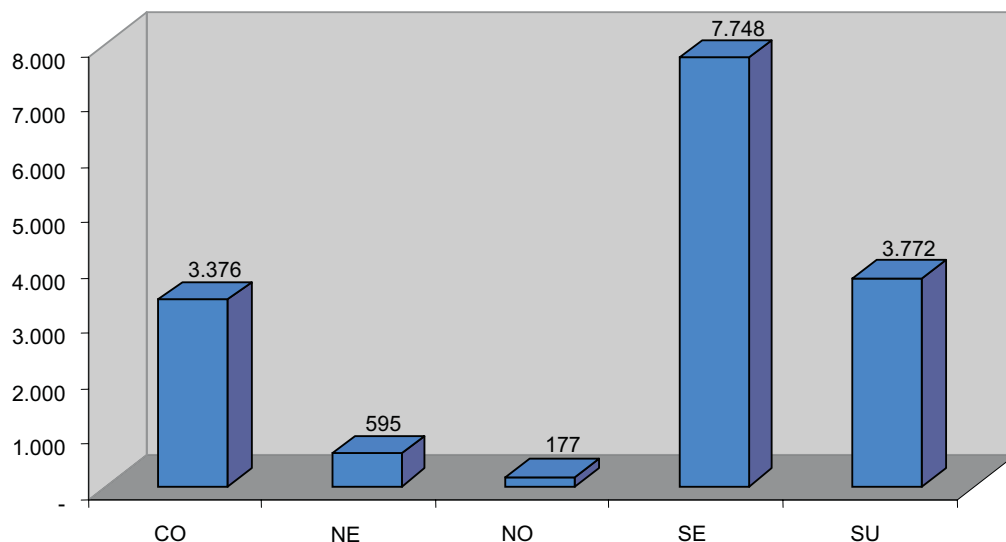
<i>Cadeia</i>	<i>Valor</i>	<i>Varição sobre 2007</i>
Açúcar	2.566	42%
Cacau	9	-68%
Café	238	126%
Carnes	7.728	146%
Fruticultura	420	85%
Fumo	53	170%
Grãos	1.742	90%
Laranja	65	2.487%
Leite	704	199%
Outros	2.142	-35%
Total	15.668	60%

Destaque-se que o aumento da concentração relativa na cadeia de carnes foi fruto de operações de Mercado de Capitais, onde o BNDES atuou na capitalização dos principais frigoríficos de carne bovina do país, visando fortalecer suas posições como *players globais*.

5. DESEMBOLSOS POR REGIÕES

No ano de 2008, a distribuição regional dos desembolsos foi a seguinte: Norte, 1,1%;

GRÁFICO 2 – Desembolso por Regiões



Nordeste, 3,8%; Sudeste, 49,4%; Sul, 24,1% e Centro-Oeste, 21,5%.

Em 2008, a Região Sul apresentou o maior número de operações (61%), seguida do Sudeste (26%).

Excetuando-se a Região Norte, houve aumento dos desembolsos para todas as regiões, sendo o maior para a Região Centro Oeste (139%), seguida pela Região Sudeste (60%). Os desembolsos para a Região Nordeste aumentam 31% e para a Região Sul, 30%. Para a Região Norte houve um decréscimo de 1% no valor dos desembolsos.

6. O BNDES E O CRÉDITO RURAL

O crédito rural no Brasil vem crescendo ao longo dos últimos cinco anos, conforme demonstrado no Gráfico 3, passando de R\$ 35 bilhões na safra 2003/2004 para R\$ 65 bilhões na safra 2007/2008.

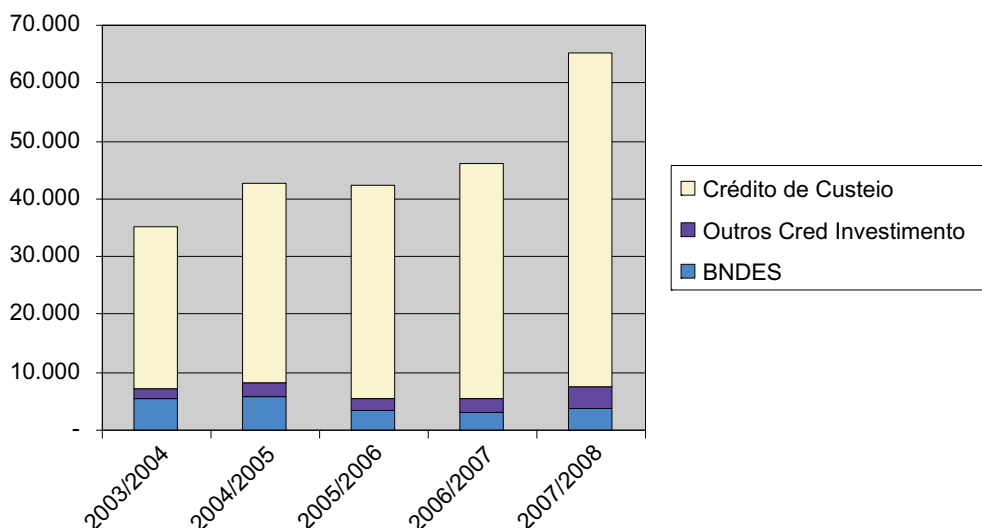
No entanto, o crédito para investimento vem perdendo importância relativa ao longo do período. Na safra 2003/2004, o crédito para investimento absorveu 20% dos recursos totais, participação que caiu para 11% na safra 2007/2008. Em termos de valor,

no entanto, apresenta estabilidade: na safra 2003/2004 foram destinados R\$ 7,2 bilhões para financiamentos para investimento e R\$ 7,4 bilhões na safra 2007/2008.

Os programas operados pelo BNDES também vêm perdendo importância relativa dentre os recursos destinados ao investimento, seja pela diminuição de desembolsos para os programas Moderfrota e Modetránsito, seja pelo aumento de importância relativa dos recursos oriundos dos fundos constitucionais. A participação do banco nos desembolsos destinados ao investimento foi de 77% na safra 2003/2004 e caiu para 52% na safra 2007/2008.

Várias hipóteses têm sido levantadas para explicar a diminuição da participação relativa do crédito aos investimentos no total de crédito rural: a redução da demanda reprimida por investimentos, indicando uma maturação do setor agrícola nacional; um possível efeito cíclico dos investimentos, o que postergaria a demanda por recursos destinados à reposição de equipamentos para um futuro próximo; e a dificuldade dos agricultores de obter crédito em função do excessivo endividamento. Nenhuma dessas hipóteses pode ser descartada mas,

GRÁFICO 3 – Distribuição do Crédito Rural no Brasil



Fonte: MAPA, elaboração BNDES

também, nenhuma pode ser considerada preponderante: o fenômeno certamente é uma combinação das três condições.

7. CONCLUSÃO

O BNDES continua acompanhando, e apoiando, as constantes evoluções do complexo agroindustrial, destacando-se, em 2008, o apoio à modernização e ao aumento do grau de governança corporativa do setor de carnes, especificamente, frigorífico de bovinos.

No ano de 2008, teve particular significância o apoio a empresas agroindustriais por meio de operações envolvendo produtos do mercado de capitais, seja diretamente para abertura de capital, ou para operações que prepararam empresas para ingresso em mercados da Bolsa de Valores.

O avanço do Cartão BNDES, aumentando o espectro de produtos financiáveis, além de surtir o efeito desejado, aumentando significativamente a quantidade de operações e o volume de financiamento, é um importante fator de democratização das operações do banco, expandindo o alcance dos seus produtos financeiros e possibilitando o acesso a mais empresas de médio e pequeno porte.

A diminuição relativa do financiamento a investimento no âmbito dos programas pertencentes ao Plano Safra é uma questão que deve ser melhor investigada, não só quanto às razões determinantes como, também, com relação à formatação dos diversos programas.

Neste sentido, destaca-se a fraca performance do programa Produza, que apoia investimentos que juntam questões econômicas com interesses ambientais, muito em voga, e que, no entanto, não tem tido o resultado esperado e, nos seus três primeiros

meses não chegou a comprometer 6% dos recursos alocados em seu orçamento.


Os efeitos da crise econômica mundial não tiveram rebatimento sobre os desembolsos do BNDES no ano de 2008 pela simples razão de que a maioria destes investimentos foi decidida e iniciada antes da crise.

No entanto, a Área de Operações Indiretas do BNDES aponta para uma diminuição de 51% no segundo semestre de 2008, em comparação com o segundo semestre de 2007, no valor das operações aprovadas por aquela área no âmbito dos programas agrícolas. Os desembolsos efetivos, por sua vez, tiveram decréscimo de somente 10%, no mesmo semestre de comparação.

No ano de 2008 o desembolso do BNDES para a agroindústria foi 60% superior ao do ano anterior, suplantando o aumento do desembolso total do banco, o que significa que o apoio do BNDES ao complexo agroindustrial continua sendo crescente, importante e compatível com a participação do complexo no PIB brasileiro.

Para o ano de 2009, o cenário ainda é incerto. A desaceleração econômica mundial ocorrida em função da crise financeira deverá afetar principalmente o comércio internacional, um dos principais vetores de crescimento do agronegócio brasileiro. Os impactos de uma possível recessão nas economias desenvolvidas e crescimento menor nos países emergentes poderá causar redução na demanda e nas cotações dos produtos agroindustriais.

A trajetória de crescimento do volume das exportações agrícolas registrada de 2000 a 2008 (cerca de 152%, medida em dólares a preços correntes de acordo com estudo realizado pelo Fundo Monetário Internacional) provavelmente será interrompida em 2009. Da mesma forma, em termos de valor, a expansão observada a partir de 2003, decorren-



te do forte aumento dos preços das *commodities*, aponta para queda no ano corrente. Além disso, o menor entusiasmo do produtor para expandir a produção somada às intempéries climáticas possivelmente deverá obstar o crescimento do agronegócio em 2009, pelo menos nos mesmos níveis experimentados nos últimos anos.

Em última análise, o cenário da economia mundial é de desaquecimento, o que não deixará de, em média, refletir negativamente nos mercados agropecuários. Naturalmente, situações específicas de alta poderão ocorrer nos casos de frustração de safra ou redução exagerada de estoques.

Elaborado pela Gerência Setorial da Área Industrial/Departamento de Agroindústria

EQUIPE RESPONSÁVEL

Celso de Jesus Júnior – Gerente
Sergio Roberto Lima de Paula – Técnico Administrativo

Editado pelo Departamento de Divulgação



**Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

